

**COMUNICADO DE RESULTADOS
PRIMEIRO SEMESTRE DE 2009**

- **O Resultado Económico Bruto de Exploração (EBITDA) Ajustado do primeiro semestre foi de 536 milhões de euros, menos 7% do que no primeiro semestre de 2008.**
- **O Resultado Operacional (RESOP) Ajustado do primeiro semestre situou-se nos 246 milhões de euros, uma diminuição de 19% face ao mesmo período de 2008**
- **O Resultado Líquido Ajustado do primeiro semestre de 2009 cifrou-se nos 123 milhões de euros, menos 14% do que no mesmo período do ano anterior**
- Durante o primeiro semestre de 2009, a CEPSA efectuou investimentos no valor de 502 milhões de euros, destinados fundamentalmente ao aumento da actividade de exploração no sector da Exploração & Produção, e à melhoria da competitividade do sector da Refinação & Distribuição, bem como ao gasoduto Argélia-Espanha e às novas co-gerações no sector do Gás & Electricidade

PRINCIPAIS RESULTADOS

Milhões de Euros (salvaguardando qualquer outra indicação))

Quadro 1

2T09	1T09	Var.	% Var.		6M09	6M08	Var.	% Var.
244	292	-48	-16%	REBE (EBITDA) AJUSTADO	536	575	-39	-7%
305	172	133	77%	RESOP (EBIT)	477	504	-27	-5%
96	150	-54	-36%	RESOP (EBIT) AJUSTADO	246	303	-57	-19%
184	101	83	82%	RESULTADO LÍQUIDO	284	283	1	0%
37	85	-48	-56%	RESULTADO LÍQUIDO AJUSTADO	123	143	-20	-14%

O Resultado Líquido Ajustado elimina o efeito patrimonial de variação de preço dos inventários. Considerando este efeito, o Resultado Líquido do primeiro semestre de 2009 ascendeu a 284 milhões de euros, mais 1% do que no primeiro semestre do ano anterior.

CRITÉRIOS DE APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo CEPSA são elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Informação Financeira (NIIF) que utilizam o critério de Custo Médio Unitário (CMU) para valorizar as existências. Contudo, para medir a rentabilidade dos segmentos de actividade, a CEPSA, tal como as restantes empresas do sector, ajusta os resultados eliminando o efeito patrimonial das variações de preços dos inventários.

A seguir, os resultados calculados por custo de reposição serão denominados de "Ajustados" e serão utilizados para a explicação dos resultados e das suas variações.

AMBIENTE E PRINCIPAIS VALORES DE REFERÊNCIA

Quadro 2

2T09	1T09	Var.	% Var.		6M09	6M08	Var.	% Var.
58,8	44,4	14,4	32%	Cotação Brent Dated (\$/bbl)	51,6	109,1	-57,5	-53%
1,36	1,30	0,06	5%	Taxa de câmbio \$/€	1,33	1,53	-0,20	-13%
Diferenciais das cotações de produtos FOBMED menos crude Brent (\$/tm)								
30,3	27,9	2,4		Nafta	29,1	65,7	-36,5	
140,9	85,6	55,4		Gasolina 95	113,3	119,2	-5,9	
61,0	102,4	-41,4		Gasóleo A	81,7	215,9	-134,1	
-120,9	-109,7	-11,3		Fuelóleo 3,5%	-115,3	-333,1	217,8	
1,5	3,1	-1,6	-51%	Margem refinação Cracking (\$/bbl)	2,3	7,8	-5,4	-70%
-3,9	-1,3	-2,6	-191%	Margem refinação Hydroskimming (\$/bbl)	-2,6	-3,9	1,3	32%

Durante o segundo trimestre de 2009 assistimos a uma agravamento da deterioração da actividade económica global dos últimos três trimestres agravou-se. As restrições de produção impostas pela OPEP, o aumento do interesse na constituição de inventários na Ásia e uma certa especulação nos mercados culminaram na subida do preço do crude durante este período.

O **Brent**, que serve de referência ao mercado europeu, iniciou o ano cotado a um preço de 40,04 \$/b, atingindo no primeiro semestre deste ano um preço médio de 51,6 \$/b, após um comportamento em alta durante o segundo trimestre, que terminou com uma média de 58,8 \$/b. Tanto a média semestral como a trimestral situam-se muito abaixo dos 109,1 \$/b do primeiro semestre de 2008.

A deterioração da actividade económica, sobretudo nos países da OCDE, não permitiu que a subida dos preços da matéria-prima do crude se reflectisse nos preços dos produtos derivados do mesmo.

Importa destacar o aprofundamento do fosso gasóleo-Brent que, no segundo trimestre de 2009, sofreu uma nova queda de 41 \$/t relativamente ao trimestre anterior, tornando a média do semestre (82 \$/t) é muito inferior à do primeiro semestre de 2008 (216 \$/t). Esta deterioração de margens, que incide de forma significativa nos resultados da refinação, deve-se à forte queda da procura de destilados médios, fruto do retrocesso da actividade económica e do seu efeito nos transportes.

Por conseguinte, as **margens de refinação** publicadas pela Agência Internacional da Energia (AIE) para a zona em que as refinarias da CEPSA se situam (Ural Med Cracking e Ural Med Hydroskimming) continuaram a comportar-se de forma adversa. As margens de destilação (Hydroskimming) revelaram-se negativas no final do semestre (-2,6 \$/b) após um segundo trimestre pior (-3,9 \$/b) do que o primeiro (-1,3 \$/b). Por outro lado, a margem de conversão (Cracking) desceu até 2,3 \$/b em média semestral (1,5 \$/t durante o segundo trimestre) com uma fortíssima diminuição de -5,44 \$/b (-70%), relativamente ao ano anterior, em consequência da evolução dos diferenciais.

No segundo trimestre, o **dólar norte-americano** sofreu uma desvalorização de 5% relativamente ao primeiro trimestre, resultando numa média semestral de 1,33 \$/€. No entanto, este nível representa uma valorização de 13% relativamente ao câmbio do primeiro semestre de 2008, que se situou em 1,53 \$/€.

RESUMO DOS RESULTADOS AJUSTADOS

No primeiro semestre de 2009 o Grupo CEPSA atingiu um Resultado Operacional Ajustado de 246 milhões de euros e um Resultado Líquido Ajustado de 123 milhões de euros. Estes valores representam descidas de 57 milhões de euros (-19%) e de 20 milhões de euros (-14 %) respectivamente, em relação ao primeiro semestre de 2008.

A redução da produção industrial, dos transportes e, conseqüentemente, do consumo de produtos petrolíferos, incidiu negativamente nos resultados do segundo trimestre do sector da Refinação e Distribuição. Este sector apresenta resultados superiores aos do primeiro semestre de 2008, os quais foram afectados pela forte deterioração das margens de comercialização e refinação, num cenário de subida vertical do preço do crude.

Já no que diz respeito ao sector de Exploração e Produção, o preço do crude registou uma recuperação em relação aos baixíssimos níveis verificados no final do ano passado, embora continue a apresentar em níveis muito inferiores aos de 2008, o que teve um impacto negativo sobre os resultados. Por outro lado, os resultados dos restantes sectores também foram afectados por este clima desfavorável: o sector da Petroquímica, reduziu a sua actividade e as margens dos seus principais clientes (embora com uma melhoria no segundo trimestre de 2009), e o sector do Gás e a Electricidade, foi afectado pelos elevados preços do gás natural e pela redução do preço da electricidade (motivado pela redução da procura).

O Resultado Líquido, incorporando o efeito das variações de preços nas existências, atingiu os 284 milhões de euros na primeira metade de 2009, totalizando mais um milhão de euros do que no primeiro semestre de 2008 devido à maior revalorização patrimonial das existências durante este período.

Apresentam-se em seguida os resultados mais significativos por sector.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR SECTOR DE ACTIVIDADE

Milhões de Euros (salvaguardando qualquer outra indicação)

Quadro 3

<u>2T09</u>	<u>1T09</u>	<u>Var.</u>	<u>% Var.</u>		<u>6M09</u>	<u>6M08</u>	<u>Var.</u>	<u>% Var.</u>
53	24	29	121%	Exploração e Produção	77	173	-96	-55%
14	104	-90	-87%	Refinação e Distribuição	118	31	86	274%
21	0	20	N/A	Petroquímica	21	60	-39	-65%
9	21	-13	-60%	Gás e Electricidade	30	38	-8	-22%
96	150	-54	-36%	RESOP AJUSTADO	246	303	-57	-19%
132	196	-64	-33%	RESOP AJUSTADO (Milhões \$)	328	464	-136	-29%
3	0	3	N/A	Outras rúbricas não operacionais	3	7	-4	-55%
-59	-61	3	-4%	Imposto sobre as sociedades	-120	-157	37	-24%
-3	-3	0	-9%	Lucros de sócios minoritários	-6	-10	3	-36%
37	85	-48	-56%	RESULTADO LÍQUIDO AJUSTADO	123	143	-20	-14%
146	15	131	847%	Efeito preço nos inventários	162	140	21	15%
184	101	83	82%	RESULTADO LÍQUIDO	284	283	1	0%
Valores em Milhões de USD								
52	112	-60	-54%	RESULTADO LÍQUIDO AJUSTADO	164	219	-55	-25%
197	18	179	989%	Efeito preço nos inventários	215	215	0	0%
249	130	119	91%	RESULTADO LÍQUIDO	379	434	-55	-13%

RESULTADOS DOS SECTORES DE ACTIVIDADE

EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

Milhões de Euros (salvaguardando qualquer outra indicação)

Quadro 4

<u>2T09</u>	<u>1T09</u>	<u>Var.</u>	<u>% Var.</u>		<u>6M09</u>	<u>6M08</u>	<u>Var.</u>	<u>% Var.</u>
53	24	29	121%	RESOP ajustado	77	173	-96	-55%
115,3	118,6	-3,3	-3%	Produção participada (kbbls/d)	116,9	121,9	-4,9	-4%
53,9	61,2	-7,3	-12%	Produção atribuída (kbbls/d)	57,5	43,2	14,3	33%
4,9	5,5	-0,6	-11%	Produção atribuída (milhões bbls)	10,4	7,9	2,6	32%
3,1	3,2	-0,1	-4%	Crude comercializado (milhões bbls)	6,3	3,1	3,1	100%
178,8	138,4	40,4	29%	Crude comercializado (milhões \$)	317,2	322,1	-4,8	-1%

Actividade

A produção de crude nos primeiros seis meses de 2009 correspondente à participação da CEPSA, atingiu os 116,9 mil barris/dia, menos 4% do que no mesmo período de 2008. Em contrapartida, a produção atribuída à CEPSA em 2009, entendida como a aplicação das condições contratuais e antes do pagamento de impostos, foi de 10,4 milhões de barris, revelando um aumento de 32% face ao ano anterior.

A CEPSA integra, desde Março de 2008, a produção da jazida Caracara na Colômbia. Este novo contributo junta-se à venda de barris extraídos das jazidas argelinas, que em 2009, em aplicação das regras de distribuição da produção, e devido à acentuada redução do preço do crude, é muito superior à de 2008.

Além disso, a CEPSA está a empreender um esforço significativo de exploração na Argélia (3 blocos, um deles como operador), Colômbia (20 blocos, 13 como operador), Peru (5 blocos, 4 como operador) e Egito (3 blocos, 1 como operador).

Resultados

O sector da **Exploração e Produção** obteve um Resultado Operacional Ajustado de 77 milhões de euros no primeiro semestre de 2009, menos 55% do que no primeiro semestre de 2008. Este resultado foi obtido depois da dedução de 127 milhões para amortizações, um valor 10 milhões de euros superior ao verificado no primeiro semestre de 2008, devido à incorporação do campo Caracara (Colômbia) e a um maior esforço de exploração.

O nível de preço do crude, muito inferior ao do mesmo semestre do ano anterior, teve efeitos negativos nos resultados obtidos pela CEPSA durante este período.

REFINAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

Milhões de Euros (salvaguardando qualquer outra indicação)

Quadro 5

<u>2T09</u>	<u>1T09</u>	<u>Var.</u>	<u>% Var.</u>		<u>6M09</u>	<u>6M08</u>	<u>Var.</u>	<u>% Var.</u>
14	104	-90	-87%	RESOP ajustado	118	31	86	274%
5,3	5,0	0,3	5%	Produção Refinarias (milhões de toneladas)	10,3	10,8	-0,6	-5%
6,5	6,7	-0,1	-2%	Vendas de produtos (milhões de toneladas)	13,2	13,2	0,0	0%

Actividade

O agravamento da situação económica condicionou fortemente os resultados deste sector no segundo trimestre de 2009. Importa destacar a forte descida das margens de refinação, causada pelo preço reduzido dos destilados (gasóleos e querosenes), e a fraca actividade do sector dos transportes e da petroquímica.

A produção das refinarias durante o primeiro semestre de 2009 atingiu os 10,3 milhões de toneladas, quantidade que é ligeiramente inferior (-5%) à do primeiro semestre de 2008.

No que diz respeito à actividade comercial, as vendas de produtos energéticos e aromáticos subiram em 2009 para 13,2 milhões de toneladas, valor praticamente igual ao do mesmo semestre de 2008.

Resultados

No caso da **Refinação e Distribuição**, o Resultado Operacional Ajustado de 118 milhões de euros apresenta-se mais favorável primeiro semestre de 2008, embora a queda acentuada das margens de refinação no segundo trimestre de 2009 se tenha traduzido numa redução de 87% do Resultado Operacional Ajustado inter-trimestral.

PETROQUÍMICA

Milhões de Euros (salvaguardando qualquer outra indicação)

Quadro 6

2T09	1T09	Var.	% Var.		6M09	6M08	Var.	% Var.
21	0	20	N/A	RESOP ajustado	21	60	-39	-65%
0,7	0,8	-0,1	-13%	Vendas de produtos (milhões toneladas)	1,5	1,7	-0,2	-11%

Actividade

As vendas de produtos petroquímicos no primeiro semestre de 2009 ascenderam a 1,5 Mt, revelando uma quebra de 11% relativamente ao mesmo período de 2008, devido à forte descida da procura das indústrias do sector automóvel e da construção, principais clientes do sector petroquímico.

Resultados

O Resultado Operacional Ajustado no primeiro semestre de 2009 foi de 21 milhões de euros, menos 65% do que no mesmo período de 2008. Apesar do clima de recessão em que o sector se encontra, os resultados do segundo trimestre de 2009 melhoraram sensivelmente face aos do trimestre anterior, notando-se os efeitos da sinergia conseguida com o agrupamento das diferentes actividades do sector numa única empresa, a CEPSA Química.

GÁS E ELECTRICIDADE

Milhões de Euros salvaguardando qualquer outra indicação)

Quadro 7

2T09	1T09	Var.	% Var.		6M09	6M08	Var.	% Var.
9	21	-13	-60%	RESOP ajustado	30	38	-8	-22%
816	896	-80	-9%	Vendas de electricidade (Gwh)	1.713	1.700	12	1%
37,0	43,1	-6,1	-14%	Preço médio do "Pool" (€/Mwh)	40,0	61,4	-21,4	-35%
5.304	4.824	480	10%	Vendas de Gás Natural (Gwh)	10.128	12.475	-2.347	-19%

No primeiro semestre de 2009, a média dos preços de venda de electricidade por "pool" foi de 40 €/Mwh, uma quebra de 35% face a igual período do ano passado, após uma descida de 14% no segundo trimestre de 2009 relativamente ao primeiro.

Actividade

As vendas de electricidade no primeiro semestre de 2009 situaram-se nos 1.713 Gwh, valor semelhante ao de 2008, enquanto que a variação do segundo trimestre relativamente ao primeiro foi de -9%, em consonância com a redução da procura nacional.

No que diz respeito à comercialização de gás natural, realizada através da sociedade CEPSA Gás Comercializadora S.A. (na qual a CEPSA detém uma participação de 35%), as vendas ascenderam a 10.128 Gwh em 2009, com uma descida da actividade de -19% relativamente ao primeiro semestre de 2008.

Resultados

O Resultado Operacional Ajustado do sector de **Gás e Electricidade** ascendeu os 30 milhões de euros, menos 22% do que no primeiro semestre de 2008. O preço da electricidade sofreu uma redução mais acentuada do que o da sua matéria-prima, o gás natural, afectando negativamente estes resultados.

INVESTIMENTOS

Durante o primeiro semestre de 2009, a CEPSA fez investimentos no valor de 502 milhões de euros, destinados fundamentalmente aos sectores da Exploração & Produção, Refinação & Distribuição e Gás & Electricidade.

Os investimentos mais relevantes concretizaram-se em:

- Exploração e Produção: Aumento do esforço de exploração em vários países.
- Refinação e Distribuição: Destaca-se a construção das novas unidades de Crude e de Hydrocracking na refinaria "La Rábida", assim como as novas unidades de Vácuo e de Mild-Hydrocracking na refinaria "Gibraltar-San Roque", que aumentarão significativamente a competitividade destas instalações. A colocação em funcionamento na refinaria "La Rábida" está prevista para inícios de 2010.
- Gás e Electricidade: Quanto à Electricidade, destaca-se a construção de três instalações de Co-geração em Lubrisur (San Roque), Asesa (Tarragona) e La Rábida (Huelva). No sector do Gás, destaca-se a construção do gasoduto submarino entre a Argélia e Almería (Espanha) pela sociedade MEDGAZ.

Quadro 8

<u>Milhões Euros</u>	<u>6M09</u>
Exploração e Produção	95
Refinação e Distribuição	325
Petroquímica	13
Gás e Electricidade	64
Companhia	5
Investimentos totais do GRUPO CEPSA	502

SITUAÇÃO FINANCEIRA E PATRIMONIAL

Neste período, o GRUPO CEPSA gerou fluxos de caixa operacionais no valor de 624 milhões de euros, o que permitiu pagar investimentos e outros activos a longo prazo num montante total de 495 milhões de euros e reduzir a dívida financeira líquida em 129 milhões de euros relativamente ao início do exercício.

O volume total da dívida continua em níveis muito contidos, tal como o demonstra o índice de autonomia financeira, expresso como o quociente entre a dívida líquida e os fundos próprios, que no primeiro semestre de 2009 se situou em 24,9%.

FACTOS RELEVANTES DO PERÍODO

- No passado dia 25 de Março, o Banco Santander comunicou à Comissão Nacional do Mercado de Valores (CNMV), como Facto Relevante, o acordo celebrado com a International Petroleum Investment Company, empresa do emirato de Abu Dhabi, que já é accionista da CEPSA, para a venda do seu pacote de acções de 32,5% na CEPSA. Também, a Unión Fenosa também enviou um facto Relevante à CNMV em que, remetendo-se ao comunicado do Banco Santander, informou que a sua participação de 5% na CEPSA seria alienada à IPIC nas mesmas condições que as acordadas pelo Banco Santander e pela IPIC em execução do mandato para venda conjunta pelo Banco Santander da referida quota de 5%. Por seu lado, o accionista IPIC, relativamente à referida operação, também comunicou à CNMV, relativamente à referida operação que, entre as condições a que a referida compra e venda está sujeita, se encontra a da obtenção da dispensa da CNMV de apresentação de uma oferta pública de aquisição (OPA), ao abrigo do disposto no Artº. 4.2 do Real Decreto 1066/2007. Sem prejuízo do que precede, esta Empresa também comunicou que esta condição é renunciável. Em resultado destas operações (que, segundo o Banco Santander, ainda estão sujeitas à obtenção das devidas autorizações e ao fecho do financiamento, a IPIC passaria a ter 47,016% das acções da Empresa, de acordo com as informações que estão em poder da CEPSA.

FACTOS RELEVANTES POSTERIORES

- Em 30 de Julho de 2009 a IPIC, o Grupo Santander e a Unión FENOSA comunicaram à Comissão Nacional do Mercado de Valores à conclusão da transacção anunciada como facto relevante em 25 de Março passado e a intenção da IPIC de solicitar à Comissão a dispensa da obrigação de formulação de uma Oferta Pública de Aquisição relativamente à totalidade dos valores da CEPSA, ao abrigo dos artigos 60.2 da LMV e 4.2 do R.D. 1066/2007. A compra e venda ao Grupo Santander e à Unión Fenosa, S.A. de 37,527% da CEPSA está sujeita a condição resolutória da não obtenção da dispensa.

- No dia 30 de Julho de 2009 foram notificadas à Cepsa Estaciones de Servicio S.A. as resoluções tomadas nos dois processos apresentados perante a Comissão Nacional para a Concorrência (CNC) relativos à Empresa.

1. Relativamente ao processo 2697/06 da CNC sobre a duração do regime de exclusividade imposto em determinadas relações contratuais, acordadas antes da aplicação do Regulamento (CE) nº 2790/99 CE, entre o nu proprietário de um terreno em que a Cepsa Estaciones de Servicio S.A. em virtude de um direito de superfície construiu uma estação de Serviço com vista a entregar a sua exploração ao mesmo nu proprietário.
Nos contratos assinados ao abrigo do Regulamento (CEE) nº 1984/83, antes de 1 de Junho de 2000, as obrigações de compra exclusivamente de produtos petrolíferos impostas ao explorador de uma estação pelo fornecedor, que lhe arrendou a estação, podiam exceder um período de 10 anos e cobrir todo o período em que ele efectivamente explorasse a estação de serviço.

A alteração introduzida pelo Regulamento 2790/99 aponta no sentido de considerar que o fornecedor deve, não só ser proprietário da estação de serviço, mas também do terreno em que tal estação foi construída, para que a exclusividade de fornecimento ao explorador possa produzir efeitos por mais de 5 anos.

A Cepsa Estaciones de Servicio S.A., apesar de ter assinado estes contratos assinados ao abrigo do regime anterior, apresentou, após a alteração produzida por tal Regulamento apresentou, de acordo com a Direcção de Investigação da CNC, uma proposta de compromissos no sentido de possibilitar o resgate antecipado de tais obrigações mediante o pagamento de um preço de aquisição da Estação de Serviço fixado por auditores independentes.

Em 29 de Julho de 2009, a Comissão Nacional para a Concorrência (CNC) aceitou a proposta de compromisso da CEPSA Estaciones de Servicio S.A..

Os Administradores da Sociedade prevêem que a referida resolução não terá qualquer impacto sobre o Resumo das Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo Cepsa correspondentes ao semestre concluído em 30 de Junho de 2009.

2. No processo 2804//07 da Direcção de Investigação da CNC (652/07 do Conselho), relativo aos efeitos do sistema de preços máximos ou recomendados utilizados no mercado de distribuição de combustíveis em estações de serviço por várias empresas do sector (Repsol, Cepsa e BP), também foi adoptada, em 30 de Julho de 2009, a Resolução do Conselho da CNC.

A CEPSA respondera oportunamente ao relatório de proposta da Direcção de Investigação, na qual se verificava um elevado seguimento, em sua opinião, dos preços máximos ou recomendados o que poderia implicar, também em sua opinião, a fixação de preços de venda mínimos. Os argumentos da CEPSA puseram a descoberto a concessão generalizada, ao nível da sua rede, de descontos sobre aqueles preços, maioritariamente destinados ao sector profissional da procura e a inexistência de incentivos ou pressões para o seguimento dos preços recomendados, pelo que não haveria lugar a qualquer infracção.

No entanto, a Resolução do Conselho decide pela existência de infracção e impõe uma coima às empresas participantes; no caso da CEPSA, num montante de um milhão e oitocentos mil euros. A infracção não é classificada de muito grave, dado que se refere ao nível das relações verticais de cada uma das empresas com as Estações de Serviço da sua rede, excluindo qualquer elemento de acordo entre as empresas concorrentes entre si.

No entanto, a Empresa considera que a Resolução do Conselho da CNC não se encontra em conformidade com o Direito, dado que incorre em erros jurídicos e de apreciação das realidades do mercado. A CEPSA pretende portanto recorrer da decisão interpondo recurso contencioso-administrativo, junto do Tribunal competente solicitando igualmente a suspensão cautelar da sua execução, e tendo já dado instruções nesse sentido aos seus Advogados.

Para o caso de a Resolução chegar a ser executada, estudar-se-ão as eventuais adaptações que o seu cumprimento possa exigir dos instrumentos e práticas utilizados na rede contratual de distribuição em estações de serviço, mantendo-se inalteráveis os equilíbrios económicos entre os operadores das diferentes fases da distribuição.

Por todos estes motivos entende-se que a Resolução aplicável ao processo não deverá prejudicar significativamente a actividade da Empresa, mesmo que, contra todas as expectativas, as acções de impugnação não tenham sucesso.

GLOSSÁRIO DE TERMOS

Produção Atribuída – Produção da jazida atribuída à CEPSA, após a aplicação das condições contratuais e antes do pagamento dos impostos.

Produção Participada – Participação na produção da jazida antes da aplicação das disposições contratuais e do pagamento dos impostos

RESOP – Resultado Operativo, que inclui rendimentos menos os custos operacionais mais o resultado das sociedades logísticas consolidadas pelo método de colocação em equivalência patrimonial (rúbricas que compõem o Resultado Bruto de Exploração - EBITDA-), amortizações, subvenções, deterioração dos activos correntes, deterioração do imobilizado e provisões operacionais

RESULTADO LÍQUIDO – Resultado atribuído à Sociedade Dominante, que equivale a RESOP menos o resultado financeiro líquido, provisões não operacionais, outras receitas e despesas, imposto sobre as Sociedades e interesses de sócios minoritários.

NOTA para o Quadro 3

Os valores em dólares americanos. foram obtidos a partir dos valores em euros e convertidos de acordo com a taxa de câmbio média do período correspondente (anual, semestral ou trimestral), em conformidade com os dados que figuram na Quadro 2.

Lisboa, 6 de Agosto 2009

CEPSA - Direcção de Comunicação de Marketing

Tel.: (351) 21 721 76 08

dir.comunicacao@cepsa.com / www.cepsa.pt